


Toponímia e gênero na nomeação de escolas em Palmas, Tocantins, Brasil

Toponymy and gender in the naming of schools in Palmas, Tocantins, Brazil

Naelana Rodrigues Pereira^{*} 

Karylleila dos Santos Andrade^{**} 

Ana Cláudia Castiglioni^{***} 

RESUMO: Os nomes de lugares são pontos importantes de referência para entender a língua, cultura, política e outros fatores sociais dos povos ao longo da história. Neste estudo qualitativo, bibliográfico e documental, investigamos os topônimos femininos que nomeiam escolas em Palmas, capital do estado brasileiro do Tocantins, e as condições políticas, socioculturais e de gênero que favoreceram essas designações. Adotamos o método indutivo onomasiológico de Dick (1990) e nos baseamos em contribuições teóricas e metodológicas dos estudos toponímicos de Dick (2002, 2006), Seabra (2006), Nader (2007), Andrade (2010) e Araújo (2013). Para a conceitualização e discussão de gênero, utilizamos a pesquisa de Scott (1995). Dentre um *corpus* de 80 unidades educacionais, foram identificados 21 topônimos que fazem referência a nomes de mulheres. Os resultados obtidos demonstram que a nomeação de escolas

ABSTRACT: Place names are important points of reference for understanding the language, culture, politics, and other social factors of people throughout history. In this qualitative, bibliographic, and documentary study, we investigated the female toponyms that name schools in Palmas, capital of the Brazilian state of Tocantins, and the political, sociocultural and gender conditions that favored these designations. We adopted Dick's (1990) inductive onomasiological method and based ourselves on theoretical and methodological contributions from toponymic studies by Dick (2002, 2006), Seabra (2006), Nader (2007), Andrade (2010) and Araújo (2013). For the conceptualization and discussion of gender, we used the research of Scott (1995). Among a corpus of 80 educational units, 21 toponyms that refer to women's names were identified. The results obtained demonstrate that naming schools with female names can be a

* Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins. naelana.p@gmail.com

** Doutora em Linguística pela USP. Professora do PPGLit da Universidade Federal do Norte do Tocantins e professora do PPGLetras da Universidade Federal do Tocantins. karylleila@uft.edu.br

*** Doutora em Estudos Linguísticos pela UNESP. Professora do PPGLit da Universidade Federal do Norte do Tocantins. anacastiglioni@hotmail.com

com nomes femininos pode ser uma forma relevante de promover a equidade de gênero, diversidade cultural e inclusão social na toponímia da capital tocantinense.

relevant way of promoting gender equity, cultural diversity, and social inclusion in the toponymy of the capital of Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia. Gênero. Escolas. Palmas. Tocantins.

KEYWORDS: Toponymy. Gender. Schools. Palmas. Tocantins.

1 Introdução

A onomástica é a ciência que se ocupa dos estudos dos nomes próprios e dos procedimentos de designação no campo da língua. Além de depreender realidades da cosmovisão de um grupo, ela pode conhecer não apenas os fatos ocorridos em determinado lugar, mas também como eles influenciaram a formação e a nomeação de um local. Ela se subdivide em diversas disciplinas, sendo a toponímia (disciplina que estuda os nomes próprios de lugares pelos aspectos semântico-lexicais, fonéticos, morfossintáticos e etimológicos) e a antroponímia (disciplina que estuda os nomes próprios de pessoas) as mais estudadas. No entanto, podemos citar outras disciplinas, tais como: onionímia, zoonímia, metereonímia.

A proposta deste artigo¹ é analisar os topônimos femininos das escolas municipais de Palmas, Tocantins, observando as condições políticas, socioculturais e de gênero que favoreceram essas designações. Apoiamo-nos nas contribuições teóricas e metodológicas referentes aos estudos toponímicos propostos por Dick (2002, 2006), Seabra (2006), Nader (2007), Andrade (2010) e Araújo (2013). Para a conceitualização e discussão de gênero, utilizamos a pesquisa de Scott (1995).

¹ Este artigo tem como referência o trabalho de dissertação de mestrado de PEREIRA, Naelana Rodrigues. **Toponímia urbana:** escolas municipais palmenses com nomes de mulheres. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2023.

Este trabalho está organizado em quatro partes. Dedicamos a primeira delas aos estudos de gênero e nomeação de lugares; na segunda parte, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; na terceira, os resultados e discussões dos dados e, por fim, elencamos na quarta parte as considerações finais e os caminhos ainda a serem percorridos a partir desta pesquisa.

2 Gênero e nomeação de lugares

Inicialmente, é válido destacar a importância de reconhecer as construções socioculturais que definem papéis de gênero desiguais e restritivos para as mulheres, perpetuando a desigualdade de gênero nas relações sociais. Segundo a perspectiva feminista, as expectativas de que as mulheres sejam submissas, passivas e dependentes, enquanto os homens são ativos, dominantes e independentes, limitam as oportunidades das mulheres e as expõem à violência e à discriminação.

De acordo com Osterne e Silveira (2012), as construções socioculturais das identidades e imagens femininas, que definem seus papéis como passivas e submissas, ajudam a construir desigualdades nas relações de gênero. Chegando ao fim dos anos de 1960, as feministas se voltaram para construções teóricas apropriadas sobre a natureza oprimida das mulheres. Na visão de Scott (1995), a inclusão de experiências de mulheres na pesquisa depende do desenvolvimento de gênero como uma categoria analítica.

Scott (1995) define gênero como uma construção social. O termo “gênero” torna-se uma forma de denotar uma construção cultural, – uma criação social completa dos papéis apropriados de homens e mulheres. Com isso, é importante lembrar que mulheres e homens são representados de formas diferentes em divergentes populações, dentro de uma determinada sociedade em um determinado momento histórico.

Scott (1995) seguiu o pensamento de Foucault (1979) sobre o tema do poder. Para Foucault, o poder não é singular, ele é alcançado por meio das relações entre os

indivíduos. Além disso, Foucault (1979, p. 175) caracteriza o exercício do poder como “essencialmente condenável”. Se for condenável, há o direito de dominar e obedecer ao poder, sendo que uma sociedade sem relações de poder consiste em uma sociedade de ilusão. Para o autor, a estrutura social será recoberta por uma miríade de relações de poder que não se concentram em um só lugar e atuam como uma força que permeia todo o corpo social. O poder não é apenas um exemplo negativo, mas uma força produtiva capaz de produzir coisas, prazer, construir conhecimento e desenvolver discurso (Foucault, 1979). Além disso, as relações de poder existem nas mais diversas práticas sociais, como a nomeação de ambientes, entendida aqui como os aspectos que perpassam as relações de poder. Nessa perspectiva, a existência do componente de poder encontra-se na escolha dos topônimos.

Uma das formas de expor a importância, o reconhecimento e a dedicação das mulheres na sociedade é registrar seus nomes e suas histórias. Nesse sentido, Nader (2007) investigou a relação entre gênero e nomes de lugares públicos em Vitória, Espírito Santo, entre 1970 e 2000. Nessa pesquisa, a autora encontrou poucos lugares com nomes femininos, antes de 1970.

Segundo Dick (2002), os espaços públicos tornam-se monumentos, compreensivelmente porque remetem à prática de indivíduos que um dia colaboraram para a construção de um determinado local. Um logradouro, enquanto obra pública, dificilmente escapa ao seu caráter monumental, tanto para os responsáveis pela sua construção, quanto para aqueles cujo nome pode servir de homenagem.

Um dos fatores que ajuda a explicar a ausência de topônimos femininos é que o gênero raramente é considerado pelas instâncias de poder. Geralmente, os gestores eleitos ou comissionados nos poderes são majoritariamente homens e, assim, veem os méritos de validar o respeito em outros homens.

Vale ressaltar também que, por muito tempo, a rua foi considerada um espaço masculino, um espaço para os homens circularem, fazerem trocas comerciais e conversarem com outros homens. Nesse sentido, seria lógico nomear esses espaços

com nomes de homens, pois esses são como a “corporificação do mundo público e do poder” (Nader, 2007, p. 54). Um lugar público pode ser considerado um lugar de memória, pois “permite que a comunidade presencie seu próprio caminho e veja seu passado na mercadoria de uso coletivo” (Nader, 2007, p. 54).

De uma forma geral, as cidades são estruturas humanas e revelam a desigualdade de gênero por meio de topônimos urbanos, seja pelo número de topônimos com nomes próprios femininos, seja pela localização desprivilegiada dos espaços públicos urbanos. Além disso, as mulheres são reverenciadas, por exemplo, por seu parentesco ou ocupação (às vezes historicamente feminina).

Cabe destacar que, além de constituir uma referência, o ato de dar nomes de pessoas a lugares também constitui um gesto propício à formação cívica; no caso das designações de instituições de ensino, elas se constituem como um recurso de ensino que mostra o reconhecimento de indivíduos que representam valores específicos.

Quando se trata da toponímia feminina, é necessário considerar que as mulheres jamais ocuparam, ao longo da história, um verdadeiro patamar de igualdade em relação ao gênero masculino, de modo que os nomes dados aos lugares eram, em maioria esmagadora, voltados para homenagear homens que podem ter contribuído para a sociedade de sua época (Araújo, 2013). Há de se considerar ainda outros problemas, como a ênfase à atribuição de nomes femininos de santas (Carvalho, 2014) ou de mulheres que não contam com uma biografia acessível (Faria, 2017).

Sobre questões que envolvem o gênero, Araújo (2013) destaca que as análises são complexas, já que a mulher nunca ocupou um concreto patamar de igualdade em relação aos homens, de modo que, ao longo da história, a toponímia não registrou um expressivo número de nomes femininos: as meninas e mulheres eram criadas para serem mães e esposas, ao passo que meninos e homens eram criados para serem desbravadores e conquistadores, o que faz com que haja uma tendência de batismo e de preservação de nomes masculinos em detrimento de nomes femininos.

3 Abordagem metodológica

O método de análise nas pesquisas toponímicas é o indutivo, tendo em vista as proposições feitas por Dick (2006) cuja referência se dá pela observação dos topônimos dentro da sua particularidade por meio da base de taxonomia onomástica. Considerando a natureza dos objetos de investigação aqui propostos, ou seja, os nomes femininos das escolas municipais de Palmas, Tocantins, utilizou-se como técnica de pesquisa os procedimentos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental.

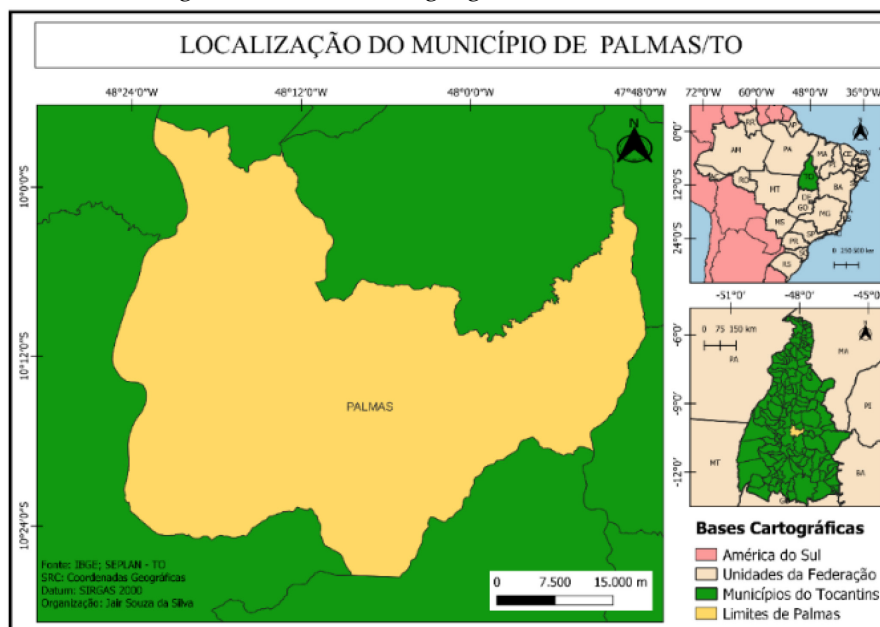
Fonseca (2002) esclarece as especificidades da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental:

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas [...] etc. (p. 32).

A pesquisa foi realizada no município de Palmas, capital do estado brasileiro do Tocantins. Da criação do município, é importante ressaltar a Lei nº 62/1989 que dispõe sobre a nomeação da capital do Tocantins como Palmas: “Art. 1º. Fica denominado com o topônimo de Palmas, a Capital do Estado do Tocantins”². De acordo com dados do IBGE (2022), Palmas tem uma população de 302.692 pessoas. Na figura 1, o mapa de Palmas, situando a disposição geográfica da capital tocaninense:

² Essas informações estão disponíveis em <https://www.al.to.leg.br/arquivos/6322.pdf> e <https://al.to.leg.br/legislacaoEstadual?pagPaginaAtual=201>. Acesso em: 05 nov. 2023.

Figura 1 – Localização geográfica atual de Palmas.



Fonte: IBGE (2022).

3.1 Metodologia de catalogação e análise de dados: elaboração e modelagem de base toponímica

Para a organização e catalogação dos dados obtidos, utilizamos como base o modelo de ficha lexicográfico-toponímica de Andrade (2010) que, por sua vez, foi adaptado de Dick (2004). Segundo Seabra (2006, p. 1946), “as fichas constituem uma análise detalhada do topônimo, com informações que o integram à sociedade e à cultura, ou seja, as fichas ultrapassam a mera função nomenclatória”.

Quadro 1 – Ficha lexicográfico-toponímica adaptada.

Topônimo		Registro fotográfico da mulher nomeada
Imagem da unidade educacional		
Localização	Lei de Criação/Lei de Denominação	Taxonomia
Biografia/Histórico		
Informações Complementares		
Fonte		
Pesquisadora	Revisora	Data da Coleta

Fonte: as autoras (2023).

A proposta de Dick (1990, 2004) é uma importante contribuição para a toponímia brasileira, permitindo uma organização e análise mais sistemáticas dos nomes de lugares, bem como uma melhor compreensão da relação entre a linguagem e o ambiente físico e cultural.

4 Análise de dados: toponímia feminina em Palmas, Tocantins

Para iniciarmos a descrição dos dados, apresentamos a seguir a relação dos nomes das instituições de ensino de Palmas, totalizando 80 unidades educacionais, distribuídas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), Escolas Municipais (EM) e Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI).

Quadro 2 – Relação das escolas municipais em Palmas, Tocantins.

UNIDADES EDUCACIONAIS		
NOMES FEMININOS	NOMES MASCULINOS	NOMES LÚDICOS ³
CMEI Ana Luísa Rodrigues Valdevino	CMEI Amâncio José de Moraes	CMEI Aconchego
CMEI Ana Luíza de A. Napunuceno	EM Thiago Barbosa	CMEI Cachinhos Dourados
CMEI Irmã Maria Custódia de Jesus	CMEI Matheus H. de C. dos Santos	CMEI Cantiga de Ninar
CMEI Romilda Budke Guarda	EMTI Almirante Tamandaré	CMEI Cantinho da Alegria
EM Prof ^a Savia F. Jacome	EM Antônio Carlos Jobim	CMEI Cantinho do Saber
EM Anne Frank	EM Antônio Gonçalves de C. Filho	CMEI Cantinho Feliz
EM Beatriz Rodrigues da Silva	EM Aurélio Buarque de Holanda	CMEI Carrossel
EM Benedita Galvão	EM Carlos Drummond de Andrade	CMEI Castelo Encantado
EMTI Caroline Campelo Cruz da Silva	EM Crispim Pereira Alencar	CMEI Chapeuzinho Vermelho
EMTI Cora Coralina	EM Darcy Ribeiro	CMEI Ciranda Cirandinha

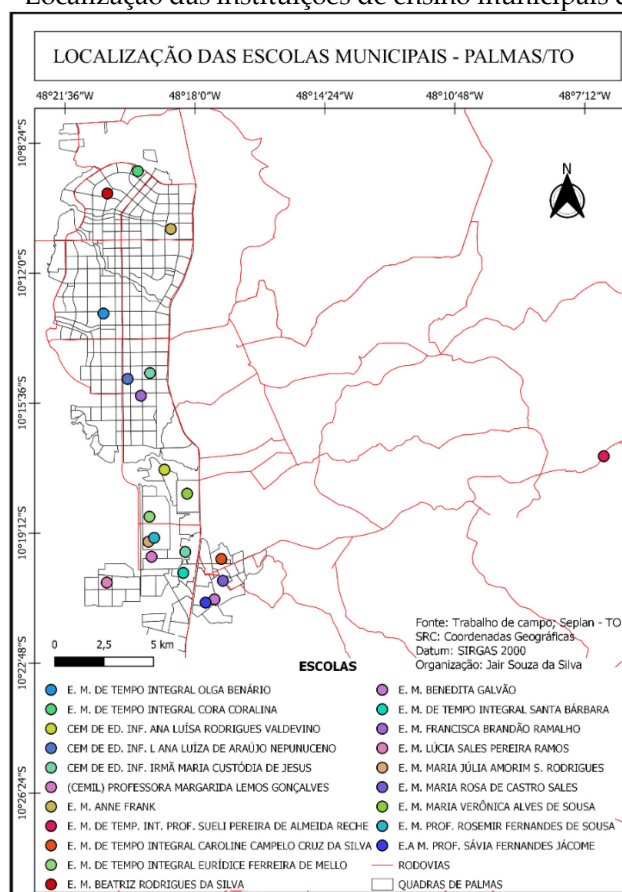
³ A classificação lúdica foi escolhida como referência para considerar as escolas e CMEIs que não se enquadram em nosso estudo, mas fazem parte do *corpus* deste trabalho.

EMTI Eurídice Ferreira de Mello	EMTI Anísio Spínola Teixeira	CMEI Contos de Fada
EMTI Olga Benário	EMTI Aprígio Thomaz de Matos	CMEI Criança Feliz
EMTI Profª Margarida L. Gonçalves	EMTI Daniel Batista	CMEI Mamãe
EMTI Profª Sueli Pereira de A. Reche	EMTI João Beltrão	CMEI Estação Criança
EMTI Santa Bárbara	EMTI Luiz Gonzaga	CMEI Fontes do Saber
EM Francisca Brandão Ramalho	EMTI Luiz Nunes de Oliveira	CMEI Miudinhos
EM Lúcia Sales Pereira Ramos	EMTI Luiz Rodrigues Monteiro	CMEI Mundo Feliz
EM Maria Julia Amorim S. Rodrigues	EMTI Marcos Freire	CMEI Paraíso Infantil
EM Maria Rosa de Castro Sales	EMTI Monsenhor Pedro Pereira Piagem	CMEI Pequenos do Cerrado
EM Maria Veronica Alves de Sousa	EMTI Padre Josimo Moraes Tavares	CMEI Pequeno Príncipe
EM Profª Rosemir F.de Sousa	EMTI Professor Fidêncio Bogo	CMEI Pequenos Brilhantes
	EMTI Vinícius de Moraes	CMEI Príncipes e Princesas
	EM Estevão Castro	CMEI Recanto Infantil
	EM Henrique Talone Pinheiro	CMEI Sementes do Amanhã
	EM Jorge Amado	CMEI Sementinhas do Saber
	EM Lucas Ruan Araújo Alves	CMEI Sítio do Pica-Pau Amarelo
	EM Mestre Pacífico Siqueira Campos	CMEI Sonho de Criança
	EM Monteiro Lobato	CMEI Sonho Encantado
	EM Pastor Moisés Martins da Rocha	EM Degraus do Saber
	EM Pastor Paulo Leivas Macalão	CMEI Vitória-Régia
	EM Paulo Freire	

Fonte: as autoras (2023).

A partir do mapeamento das instituições de ensino (Quadro 2), constatamos uma maior presença de nomes masculinos, seguida pelos nomes lúdicos⁴ (sobretudo no caso dos CMEIs), e, por último, uma menor presença de nomes femininos. É possível constatar, especificamente no contexto das instituições com nomes femininos, que apenas cinco delas são CMEIs e outras 17, enquadradas como escolas. Se tais dados forem comparados com as instituições com nomes masculinos, percebe-se que há um volume menor de CMEIs que homenageiam homens (três instituições do total). O mapa a seguir (Figura 2), apresenta a localização das instituições de ensino do município de Palmas, Tocantins.

Figura 2 – Localização das instituições de ensino municipais de Palmas.

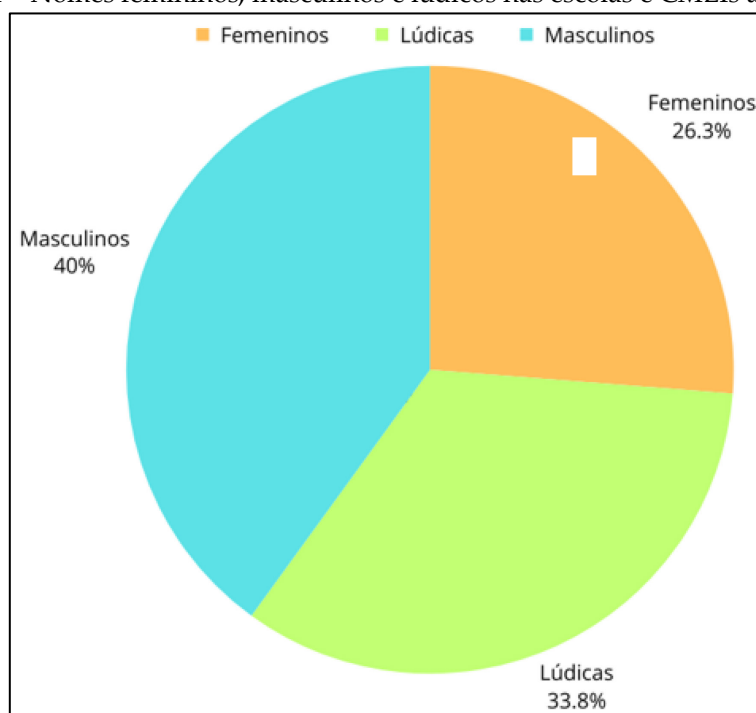


Fonte: Seplan-TO (2023).

⁴ Como exemplos de nomes lúdicos, podem ser citadas instituições como: Centro Municipal de Educação Infantil Aconchego, Centro Municipal de Educação Infantil Cachinhos Dourados, Centro Municipal de Educação Infantil Cantiga de Ninar e Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho da Alegria.

Considerando a totalidade dos nomes femininos analisados, em comparação com os nomes masculinos, observa-se que as instituições com nomes próprios masculinos evidenciam 32 unidades educacionais, dentre as 50 escolas e CMEIs do município. Já os nomes lúdicos, a exemplo de instituições, como o CMEI Aconchego e o CMEI Cachinhos Dourados, buscam fazer referência ao período da infância do que necessariamente homenagear homens ou mulheres, totalizando 26 unidades educacionais.

Gráfico 1 – Nomes femininos, masculinos e lúdicos nas escolas e CMEIs analisados.



Fonte: as autoras (2023).

Conforme analisado, das 80 instituições de ensino, apenas 21 unidades educacionais, ou seja, 26,3%, receberam denominações femininas. Cerca de 33,8%, ou seja, 27 unidades, receberam designações que caracterizamos como sendo nomes lúdicos e 32 instituições, cerca de 40%, receberam nomes masculinos. O baixo quantitativo de unidades educacionais com representatividade feminina pode ser visto como uma forma de discriminação e exclusão, uma vez que as mulheres são

deixadas de fora dos espaços públicos e têm sua contribuição ignorada para a história e para a cultura.

É fato que diversos fatores devem ser ponderados quando se pensam nas nomeações de lugares e que distintos elementos contribuem e influenciam no favoritismo dos nomes. Porém, é de suma importância que aqueles cuja função permeia a nomeação de espaços públicos considerem, dignifiquem e viabilizem representações femininas. Ao focarmos em compreender as motivações toponímicas em relação ao norte analítico desta seção, podemos constatar que os nomes de mulheres homenageadas se dividem em quatro categorias: menções religiosas, profissionais, nomes de mulheres históricas nacionalmente reconhecidas e nomes de mulheres populares na comunidade palmense. O quadro 3 apresenta uma proposta de classificação desses nomes.

Quadro 3 – Classificação dos nomes femininos das instituições educacionais de ensino do município de Palmas.

NOMES HISTÓRICOS	MENÇÃO RELIGIOSA	MENÇÃO PROFISSIONAL	NOMES POPULARES
EM Anne Frank	CMEI Irmã Maria C. de Jesus	EMTI Prof ^a . Margarida Lemos Gonçalves	CMEI Ana Luísa Rodrigues Valdevino
EMTI Cora Coralina	EMTI Santa Barbara	EM Prof ^a Savia Fernandes Jacome	CMEI Ana Luíza de Araújo Napunuceno
EMTI Olga Benário		EMTI Prof ^a Sueli Pereira de A. Reche	CMEI Romilda B. Guarda
		EM Prof ^a Rosemir Fernandes de Sousa	EM Beatriz R. da Silva
			EM Benedita Galvão
			ETI Caroline Campelo Cruz da Silva
			EMTI Eurídice Ferreira de Mello
			EM Francisca Brandão Ramalho
			EM Lucia Sales P. Ramos
			EM Maria Julia Amorim Soares Rodrigues
			EM Maria Rosa de Castro Sales

			EM Maria Veronica Alves de Sousa
--	--	--	-------------------------------------

Fonte: as autoras (2023).

Ao analisar as motivações toponímicas das instituições educacionais em Palmas, Tocantins, é possível constatar que as homenagens prestadas se dividem em diversas categorias. Dentre elas, destaca-se a homenagem a nomes históricos reconhecidos nacionalmente, presente em três escolas da cidade. Além disso, há também a presença de menções religiosas em duas unidades educacionais. Já a homenagem a uma planta da região amazônica, a vitória-régia, deu nome a um CMEI em Palmas que aqui foi caracterizado como nome científico⁵.

Quanto às menções profissionais, foram homenageadas quatro professoras em escolas da cidade. Por fim, é importante ressaltar que a maioria das instituições educacionais municipais de Palmas, 12 ao todo, foram nomeadas em homenagem a mulheres populares da região, o que evidencia a valorização da figura feminina na cidade.

A análise desses dados nos permite observar algumas tendências e características das homenagens prestadas às mulheres nas instituições de ensino em questão. Em relação aos nomes populares, podemos ver que há uma maior presença de mulheres homenageadas nas escolas do que nos CMEIs. Isso pode indicar uma maior sensibilidade e proximidade das escolas com a realidade das comunidades locais, o que se reflete na escolha de nomes populares que têm maior identificação e reconhecimento pelos moradores da região.

⁵ A lei nº 2.544 de 26 de fevereiro de 2020, cria e denomina, no âmbito do município de Palmas, o Centro Municipal de Educação Infantil Vitória-Régia. O Projeto Político Pedagógico da instituição, datado de 2022, descreve que “O nome do CMEI foi escolhido em eleição composta por representantes da comunidade e membros da Secretária Municipal de Educação que em reunião, propuseram a vitória-régia por ser conhecida como a maior planta aquática do mundo possuindo a maior flor das américas, encontrada na região Norte do Brasil”. Desse modo, a análise compreendeu que o nome da instituição não corresponde aos estudos antrotoponomásticos e se classifica a outra vertente de estudo, aqui caracterizada como nome científico.

Os nomes históricos também são mais presentes nas escolas e as professoras homenageadas têm suas profissões mencionadas antes de seus nomes. Isso pode refletir uma tentativa de valorizar a história e as conquistas de mulheres que se destacaram em suas profissões e contribuíram para o desenvolvimento da educação e da sociedade como um todo.

Já nas menções religiosas, é interessante observar que a titularidade de “Irmã” e “Santa” evocam atenção antes do nome próprio. Isso pode indicar a valorização de mulheres que tiveram uma trajetória marcada pela religiosidade e pelo compromisso com a caridade e a solidariedade.

Em suma, esses dados revelam que as homenagens às mulheres nas instituições de ensino são diversificadas e buscam contemplar diferentes aspectos de suas vidas e contribuições. Além disso, é possível perceber que as escolhas de nomes refletem uma sensibilidade às demandas e anseios das comunidades locais, bem como uma preocupação em valorizar as conquistas e trajetórias de mulheres que se destacaram em suas áreas de atuação.

Todavia, é fundamental que os gestores públicos, juntamente com a comunidade escolar, atuem no sentido de revisar e atualizar os nomes das escolas, de forma a incluir mais mulheres e promover a equidade de gênero na educação. Além disso, a luta pela igualdade de gênero nas nomeações de espaços públicos como as unidades educacionais deve ser uma causa coletiva, que envolve a participação ativa da sociedade civil na defesa dos direitos das mulheres e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.1 Análise das fichas lexicográfico-toponímicas com nomes femininos

Analisando o conjunto de nomes femininos que serviram de referência para as nomeações de instituições de ensino municipais de Palmas, ilustramos uma ficha lexicográfico-toponímica como instrumento para o aprofundamento do conhecimento acerca das mulheres que receberam tais homenagens. Por meio das fichas, é possível

acessar informações detalhadas sobre a história, trajetória e contribuições dessas mulheres, assim como conhecer as escolas que levam seus nomes e sua localização geográfica na capital tocantinense.

Quadro 4 – Escola na Região Sul de Palmas, Maria Verônica Alves de Sousa.

<p>ESCOLA MUNICIPAL MARIA VERÔNICA ALVES DE SOUSA</p> <p>Fachada da Unidade</p>  <p>Fonte: Google Maps (2022)</p>		<p>Maria Verônica A. de Sousa</p>  <p>Fonte: Arquivo da escola (PPP, 2022)</p>
<p>Localização</p> <p>Endereço: Rua 12, APM 08, Bairro Aurenny IV, CEP: 77.060-034</p>	<p>Lei de Criação/Lei de Denominação</p> <p>1.854</p>	<p>Taxonomia</p> <p>Antropotopônimo</p>
<p>Biografia</p> <p>Maria Verônica (1954-2002) foi uma atuante líder comunitária frente aos desafios que os pioneiros da capital Palmas tiveram que enfrentar no início de sua implantação, entre eles, o da criação de uma Unidade Educacional no setor Aurenny IV, bairro onde residiu até o dia do seu falecimento. Maria Verônica Alves de Sousa nasceu no estado do Piauí, no dia 31 de janeiro de 1954, filha de pais analfabetos e com poucos recursos não teve oportunidade de estudar. Casou-se com o senhor José Afonso Pereira de Sousa com quem teve seis filhos e migrou ainda jovem para o estado do Tocantins, à época em que a região do atual Estado do Tocantins ainda fazia parte do Estado de Goiás. Ela residiu, de 1975 a 1982, na cidade de Paraiso - TO. Depois, mudou-se para o estado do Pará e, em 1989, retornou ao Tocantins, estado criado em 1988, trazendo consigo diversas famílias em busca de melhores oportunidades. Ao chegarem à capital, por volta do ano de 1990, enfrentaram muitos desafios: falta de infraestrutura, calor e poeira. Ela batalhou pela construção de uma escola de ensino fundamental no bairro Novo Horizonte que atendesse à comunidade dos bairros Novo Horizonte e Irmã Dulce. Maria Verônica veio a falecer no dia 13 de maio 2002, vítima de um infarto fulminante, com apenas 48 anos de idade. Finalmente, em 2012, na gestão do prefeito Raul Lustosa Filho, durante um evento na associação de moradores do Jardim Aurenny IV, foi sugerido o nome de Maria Verônica para a escola municipal, sendo</p>		

instituído na lei N 1.854 de 2011. Em março de 2013, a escola foi inaugurada e passou a atender a educação infantil e os dois primeiros anos do ensino fundamental (PPP, 2022).

Histórico

A escola está localizada na Rua 12, APM 08, S/N no bairro Jardim Aurenly IV. Inaugurada em 28 de dezembro de 2012, recebeu esse nome em homenagem à senhora Maria Verônica Alves de Sousa pelas lutas e conquistas realizadas no referido bairro. Denominada como “Escola da Infância”, as atividades letivas tiveram início em 15 de março de 2013, atendendo alunos da educação infantil (pré-escolar I e II) e do ensino fundamental (1º e 2º ano), nos turnos matutino e vespertino. Com o tempo, e com o aumento na demanda, a escola passou a atender do 1º a 5º ano. A escola tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Palmas e seus recursos são administrados pela Associação Comunidade Educacional da Escola Maria Verônica Alves de Sousa. Atualmente, a escola atende 24 turmas de 1º a 5º ano, sendo três turmas de 1º ano, seis turmas de 2º ano, seis turmas de 3º ano, cinco turmas de 4º ano e quatro turmas de 5º ano. Atualmente, a escola atende cerca 700 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e possui em seu quadro atual 51 servidores, sendo 42 concursados e apenas nove contratados. A atual gestora educacional é a senhora Márcia Aparecida Collaviti Duarte (PPP, 2022).

Informações Complementares

E-mail: escmariaveronica@semed.palmas.to.gov.br

Telefone: (63) 3224-1968

Diretora: Márcia Aparecida Collaviti Duarte

Fonte

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMAS. Leis Municipais. Disponível em: <https://legislativo.palmas.to.gov.br/>. Acesso em 20 jul 2022.

PALMAS. Projeto Político Pedagógico da escola Municipal Maria Veronica Alves de Sousa. Palmas: Semed, 2022.

PALMAS. Relação das Unidades Educacionais, 2022. Disponível em: https://www.palmas.to.gov.br/media/orgao/documentos/Rela%C3%A7%C3%A3o_Cmeis_e_Escolas_de_Palmas_nWggAse.pdf. Acesso em 07 out 2022.

Pesquisadora	Revisora	Data da Coleta
Naelana Pereira	Karylleila Andrade	07.10.2022

Fonte: Pereira (2023).

Em relação à nossa pesquisa, a maioria dos topônimos que identificamos se encaixou na categoria de antropotopônimos, ou seja, são nomes de lugares que fazem referência a pessoas. Embora alguns deles tenham começado com um título, como axiotopônimo, hierotopônimo e hagiopônimo, o traço comum em nosso trabalho é a presença de antropotopônimos.

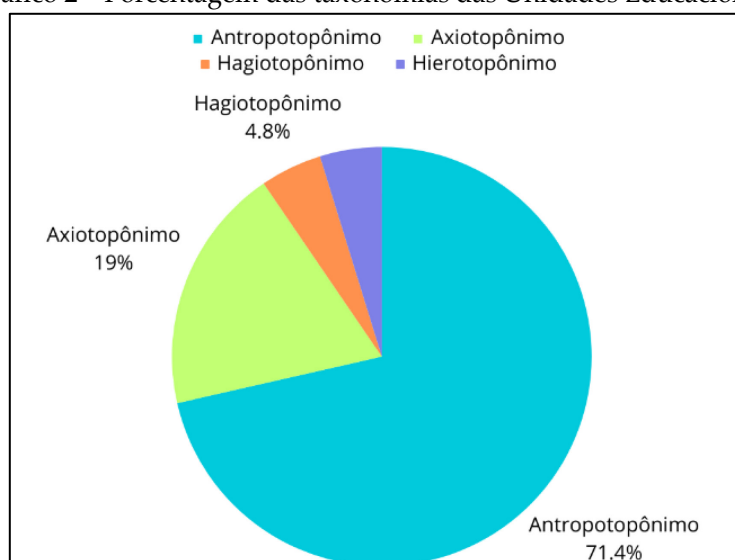
Os dados apresentados indicam 15 antropotopônimos, em um conjunto de unidades educacionais. Dentre esses antropotopônimos, há quatro unidades escolares que foram classificadas como axiotopônimos, ou seja, elas levam o nome de uma professora. Essas unidades educacionais, portanto, podem ser consideradas antropotopônimos, já que fazem referência a uma pessoa.

Além disso, há um centro municipal caracterizado como hierotopônimo, ou seja, que leva o nome de uma irmã, menção religiosa. Nesse caso, também se trata de um antropotopônimo, pois o nome do centro faz referência a uma pessoa.

Por fim, há uma escola cujo nome é classificado como hagiopônimo, ou seja, faz referência a uma Santa, menção religiosa. Embora o nome dessa escola não seja um antropotopônimo, ele se encaixa na categoria de topônimo religioso, que é uma outra classificação utilizada na toponímia.

De modo a qualificar essas informações, apresentamos a seguir esses dados no Gráfico:

Gráfico 2 – Porcentagem das taxonomias das Unidades Educacionais.



Fonte: as autoras (2023).

Ao observar o gráfico, foi identificado que 71,4% dos topônimos utilizados correspondem a antropotopônimos, ou seja, nomes de pessoas. Esses nomes foram

encontrados em um total de 15 unidades educacionais. Além disso, os axiotopônimos, que são topônimos baseados em características ou atributos, representam 19% do total, correspondendo a quatro escolas que receberam nomes de professoras. Já os hierotopônimos, que refletem títulos religiosos como “irmã”, equivalem a 4,8% dos topônimos identificados. Finalmente, os hagiotopônimos, que representam nomes de santos, também correspondem a 4,8% dos topônimos, simbolizando a referência a títulos de “santa”.

Esses dados demonstram a diversidade de tipos de topônimos presentes nas unidades educacionais analisadas, desde nomes de professoras até referências religiosas. A análise dos topônimos fornece esclarecimentos interessantes sobre a história e a cultura de uma determinada região, além de auxiliar na compreensão da relação entre nomes de lugares e pessoas.

Em um enquadramento mais amplo, podemos considerar que o perfil toponímico no escopo de 21 unidades educacionais com nomes femininos, homenageiam líderes comunitárias, uma santa, uma irmã e parentesco/homenagens políticas e históricas, pode caracterizar elementos relevantes como:

- *Identidade local*: os nomes femininos homenageiam líderes comunitárias, o que sugere que essas unidades educacionais estão inseridas em comunidades que valorizam e reconhecem a importância do papel das mulheres na liderança local.
- *Elementos religiosos*: a presença de uma santa e de uma irmã no conjunto de nomes sugere que a religiosidade tem um papel importante na vida das comunidades locais. Além disso, a escolha de homenagear uma “santa” e uma “irmã” pode ser uma forma de reforçar valores como caridade, solidariedade e cuidado com o próximo.
- *Valorização de familiares políticos*: a escolha de homenagear parentes políticos pode sugerir que essas unidades educacionais estão inseridas em comunidades que estão involuntariamente motivadas a tentar institucionalizar os nomes de

seus parentes políticos. Certamente, há outras pessoas que desempenharam papéis ainda mais importantes do que aquelas que receberam homenagens, mas as que foram homenageados eram parentes do legislador.

- *Reconhecimento de mulheres históricas*: a homenagem a mulheres com relevância nacional no conjunto de nomes sugere que em dado momento da história do município valorizou-se e reconheceu-se a importância do papel dessas mulheres na história geral do Brasil.

Em resumo, o perfil toponímico dessas unidades educacionais sugere que o município valoriza a “participação das mulheres” e reconhece a sua importância na construção do desenvolvimento local. De todo modo, existe uma relação intrinsecamente política entre as homenagens de cunho feminino nas nomenclaturas das unidades municipais. Ainda que as escolas mais antigas tenham seguido um padrão específico de homenagem, as escolas mais recentes diferem-se levemente, o que pode indicar mudanças na abordagem educacional, e uma preservação do patrimônio cultural local garantindo que os nomes fiquem evidenciados de acordo suas crenças e/ou interesses próprios. É fundamental que as escolas sejam espaços de aprendizagem que valorizem a diversidade e a representatividade histórica, contribuindo para uma formação mais crítica e consciente dos alunos a começar pelas biografias de suas instituições.

5 Considerações finais

A análise dos nomes de instituições educacionais com nomes femininos levou em conta não apenas a presença feminina na história e na cultura da região, mas também as motivações por trás da escolha desses nomes, que mostraram estar relacionadas aos aspectos geográficos, históricos, culturais, políticos e religiosos.

Ao examinar os nomes das unidades educacionais municipais, podemos ver como a toponímia feminina reflete aspectos importantes da cultura local, como

religião, história e relações de gênero. Investigar a toponímia feminina é uma forma de ampliar nossa compreensão sobre a participação das mulheres na história e na sociedade. A discussão sobre toponímia, pelo viés de gênero, não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma maneira de promover uma representação justa e inclusiva na sociedade.

A escolha de nomes femininos para escolas pode ajudar a equilibrar a representatividade de gênero na toponímia da cidade. Historicamente, muitos nomes de ruas, praças, escolas e outros espaços públicos foram nomeados em homenagem a homens refletindo uma desigualdade de gênero na sociedade. Ao nomear escolas com nomes femininos, com nomes de mulheres importantes da história local ou nacional, as cidades podem dar mais visibilidade às mulheres e suas contribuições serão sempre lembradas pela história e pela cultura da região.

6 Caminhos a percorrer

Apresentamos, a seguir, recomendações/sugestões de estudos futuros que podem ser utilizadas na elaboração de teses e dissertações, de modo a suprir a lacuna existente sobre o tema nessas modalidades de produções científicas.

Uma delas é a elaboração de teses e dissertações que possam comparar e problematizar as questões acerca da toponímia feminina em diferentes regiões brasileiras por período, realizando comparativos sobre os pontos em que houve aumento do número de topônimos femininos em função dos topônimos masculinos, analisando se houve aumento da disparidade ou se o nível de distinção permanece o mesmo.

E, por fim, sugerimos que sejam realizados outros estudos comparativos sobre a toponímia feminina na forma de teses e dissertações, comparando essa minoria com outras minorias históricas (como, por exemplo, topônimos que homenageiam pessoas negras e indígenas).

Referências

ANDRADE, K. dos S. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins**: Atito. Goiânia: Editora da PUC-Goiás, 2010.

ARAUJO, C. M. de. **A representação da mulher e as questões de gênero na toponímia urbana - RN**. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

CARVALHO, A. P. M. A. de. **Hagiotoponímia em Minas Gerais**. 2014. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

DICK, M. V. de P. do A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, M. V. de P. do A. Aspectos de etnolinguística na toponímia carioca e paulistana: contrastes e confrontos. **Revista USP**, n. 56, p. 180-191, 2002. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i56p180-191>

DICK, M. V. de P. do A. Rede de conhecimento e campo lexical: hidrônimos e hidrotopônimos na onomástica brasileira. *In*: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. da G. (org.) **As Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. v. 2. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 121-130.

DICK, M. V. de P. do A. Fundamentos teóricos da toponímia. Estudo de caso: o projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais. *In*: SEABRA, M. C. T. C. de (org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

FARIA, G. da C. dos S. **Tradição e Memória: um estudo antroponímico dos nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – Minas Gerais**. 2017. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. DOI <https://doi.org/10.17851/2237-2083.26.3.1151-1174>

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

IBGE 2022. **IBGE cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

NADER, P. M. F. **A sutileza da discriminação de gênero na nomenclatura dos logradouros públicos. Vitória-ES. 1970-2000.** 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

OSTERNE, M. do S. F.; SILVEIRA, C. M. H. Relações de gênero: uma construção cultural que persiste ao longo da história. **O público e o privado**, v. 10, n. 19, p. 101-122, 2012.

PEREIRA, N. R. **Toponímia urbana: escolas municipais palmenses com nomes de mulheres.** 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2023.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SEABRA, M. C. T. C. de (org.). **O léxico em estudo: Lexicografia. Toponímia. Lexicologia. Etimologia. Neologismo. Cultura. Terminologia.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

SEPLAN-TO (2023). **Secretaria do Planejamento e Orçamento.** Disponível em: <https://www.to.gov.br/seplan/>. Acesso em: 6 nov. 2023.

Artigo recebido em: 10.01.2024

Artigo aprovado em: 31.05.2024